

Culto da manhã de 24/01/2010 – Presb. Rogério

9h-9h7m.

- Saudação • Oração de invocação • Leitura de Jeremias 31.31-40
- Hino 104 “Linda Melodia”.

9h7m-9h27m.

- Mensagem

Três Exemplos de Punição Divina

⁵ Quero, pois, lembrar-vos, embora já estejais cientes de tudo uma vez por todas, que o Senhor, tendo libertado um povo, tirando-o da terra do Egito, destruiu, depois, os que não creram; ⁶ e a anjos, os que não guardaram o seu estado original, mas abandonaram o seu próprio domicílio, ele tem guardado sob trevas, em algemas eternas, para o juízo do grande Dia; ⁷ como Sodoma, e Gomorra, e as cidades circunvizinhas, que, havendo-se entregado à prostituição como aqueles, seguindo após outra carne, são postas para exemplo do fogo eterno, sofrendo punição (Jd 1.5-7).

Pregado na I. P. Central de São José do Rio Preto, em 24 de janeiro de 2010 [assembleia].

INÍCIO

1. Na semana passada refletimos sobre Judas 3-4.
 - 1.1. Naquela ocasião afirmei que este pequeno mas precioso livro do Novo Testamento nos ajuda a compreender quem foi Judas — um servo de Deus útil e comprometido com a fé.
 - 1.2. Aprendemos ainda sobre quem são os ímpios, de acordo com a Bíblia, e estudamos sobre dois sinais, marcas ou evidências da impiedade: a corrupção do evangelho da graça e a desconsideração da autoridade de nosso Senhor Jesus Cristo.
2. No texto lido hoje Judas nos mostra três exemplos de punição divina.
 - 2.1. Judas está preparando o terreno para nos falar sobre os falsos cristãos. Antes de apresentá-los, porém, ele deseja que compreendamos o modo como Deus trata com aqueles que não o levam devidamente a sério.
 - 2.2. Tais exemplos são dados a nós para que saibamos mais sobre quem é Deus e, a partir deste conhecimento, o amemos mais e o sirvamos da maneira devida.

ST.: Que exemplos de punição são apresentados no texto?

I. DEUS PUNIU A INCREULIDADE DE ISRAEL

⁵ Quero, pois, lembrar-vos, embora já estejais cientes de tudo uma vez por todas, que o Senhor, **tendo libertado um povo**, tirando-o da terra do Egito, **destruiu**, depois, **os que não creram**.

1. Judas refere-se, primeiramente, a um evento da história de Israel, registrado no décimo terceiro e décimo quarto capítulos do livro de Números. Trata-se do relato que nos informa por que Israel passou quarenta anos no deserto, antes de entrar em Canaã.
 - 1.1. O povo havia saído do Egito há cerca de uma semana e estava acampado próximo da fronteira da Terra Prometida. Deus ordenou a Moisés que enviasse alguns homens, destacados *dentre os príncipes de cada tribo*, para espiar a terra que seria conquistada (Nm 13.1-24).
 - 1.2. Os espias voltaram depois de quarenta dias. Todos eles, com exceção de Josué e Calebe, relataram que, de fato, a terra era boa, mas *impossível* de ser conquistada (Nm 13.25-29). Destacaram as dificuldades e provocaram pânico no povo (Nm 13.31-14.4). Josué e Calebe tentaram animar os israelitas afirmando que Deus estava com eles e que, com a ajuda divina, conquistariam a terra (Nm 13.30, 14.5-9). No entanto, a congregação enfurecida decidiu apedrejá-los e só não fez isso porque foi impedida pela manifestação da “glória do SENHOR” (Nm 14.10).
 - 1.3. Segue-se uma belíssima interação entre Deus e Moisés. Aquele afirmou que feriria com pestilência e deserdaria todo o povo (Nm 14.11-12).
 - 1.3.1. Moisés intercedeu pela nação e Deus proferiu sua solene decisão: Ele seria misericordioso e, ao mesmo tempo, justo.
 - 1.3.2. Permitiria que a nova geração entrasse na Terra Prometida, mas todos os que tinham mais de vinte anos — com exceção de Josué e Calebe — morreriam no deserto, uma vez que cada dia dispendido pelos espias corresponderia a um ano, de modo que toda a peregrinação de Israel demoraria 40 anos (Nm 14.20-38).

Judas responde que sim; Deus atua na história dos homens e dos anjos — na sua e em minha história.

1.3. Terceiro, somos convocados a olhar pra nossos próprios corações:

1.3.1. Somos incrédulos? Somos orgulhosos? Somos escravos dos desejos da carne?

1.3.2. *O resultado de tudo isso é condenação* — eis a palavra desta carta de Judas. *Não se trata aqui, de legalismo, mas de santidade prática* — fomos chamados pra Deus para sermos crentes, humildes e santos.

1.3.3. Hoje a noite a Bíblia nos mostrará como desmascarar os ímpios e rejeitar sua influência. Nesta manhã o Espírito de Deus deseja que você verifique sua própria alma; antes de averiguar outros, é hora de analisar o próprio coração.

2. Quem sabe você tenha comparecido nesta manhã com o intuito único de participar de uma reunião administrativa — a assembleia da igreja. Agora você está sendo colocado diante de um desafio de fé, quebrantamento e purificação. Sendo assim, este encontro não é meramente para apresentação de relatórios, mas uma oportunidade para você aproximar-se de Deus dizendo: — Pai, ajuda-me a caminhar contigo; ajuda-me a prestar atenção nestes três exemplos de punição; ajuda-me a crer mais, a ser um cristão segundo o teu coração. Vamos orar consagrando nossas vidas a Deus?

9h27m-9h37m (10 min).

• Ofertório com Hino 107 “Ao Pé da Cruz” • Oração com o Diácono de plantão • Pastorais. Avisos pertinentes • Oração final e bênção.

9h37m-9h47m (10 min).

• Homenagem aos aniversariantes.

9h47m.

• Assembleia.

2. É sobre isso que nos fala Judas: “o Senhor, tendo *libertado* um povo, tirando-o da terra do Egito, *destruiu*, depois, *os que não creram*” (Jd 1.5). Chocam as palavras contrárias no mesmo versículo: “libertado” e “destruiu” — o Deus que *liberta* e que também *destrói*!

3. O que o leva a libertar? Sua *graça*. O que o leva a destruir? Nossa *incredulidade*.

3.1. A incredulidade, como lemos em Números 13 e 14, é o solo de onde brotam o *medo*, a *sedição*, que é a “insurreição contra as autoridades constituídas”, a *murmuração*, o *ódio* e todo tipo de *desordem*.

3.2. A incredulidade está na raiz de todo pecado e, portanto, gera morte. Daí o alerta desta carta de Judas: — *Cuidado! Não sejam incrédulos mas crentes!*

II. DEUS PUNIU O ORGULHO DOS ANJOS

⁶ e a *anjos*, os que **não guardaram o seu estado original**, mas **abandonaram o seu próprio domicílio**, ele tem guardado sob trevas, em algemas eternas, para o juízo do grande Dia.

1. O segundo exemplo fornecido por Judas é o dos anjos caídos.

1.1. Não há muita informação na Bíblia sobre esse assunto, mas somos informados de que *houve uma rebelião nos céus*. Não temos o relato completo, mas Deus nos forneceu alguns flashes, tal como o de Apocalipse 12:

⁷ Houve **peleja** no céu. Miguel e os seus anjos pelejaram contra o dragão. Também pelejaram o dragão e seus anjos; ⁸ todavia, **não prevaleceram**; nem mais se achou no céu o lugar deles. ⁹ E **foi expulso o grande dragão**, a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás, o sedutor de todo o mundo, sim, **foi atirado para a terra**, e, com ele, os seus anjos (Ap 12.7-9).

No texto do Apocalipse o rebelde é denominado de “dragão”, “antiga serpente”, “diabo”, “Satanás” e “sedutor de todo o mundo” (Ap 12.9). Esse dragão foi seguido por “seus anjos” (Ap 12.7, 9) e, de acordo com Apocalipse 12.4, “arrastou” em sua rebelião pelo menos um terço da população celestial.

1.2. Judas nos ajuda a entender mais. O texto afirma que eles “*não guardaram o seu estado original*”.

1.2.1. A tradução Nova Versão Internacional (NVI) diz que eles “*não conservaram suas posições de autoridade*” e a Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH) afirma

que eles “não ficaram *dentro dos limites* da sua própria autoridade”.

1.2.2. Ademais, diz a Bíblia que eles “abandonaram o seu próprio domicílio” (ARA).

1.3. Isso se harmoniza com dois outros textos do Antigo Testamento, Isaías 14.12-23 e Ezequiel 28.11-19.

1.3.1. O primeiro traz uma profecia contra a *Babilônia* e o segundo, contra o *rei de Tiro*. Em Isaías lemos sobre uma “estrela da manhã”, um “filho da alva” (Is 14.12) que, em determinado momento começou a dizer em seu coração: — Eu subirei ao céu; *acima* das estrelas exaltarei o meu trono e no monte da congregação me assentarei, nas extremidades do Norte; subirei acima das mais altas nuvens e *serei semelhante ao Altíssimo*” (Is 14.13-14).

1.3.2. Em Ezequiel lemos sobre um “querubim da guarda ungi-do” (Ez 28.14) cujo coração *elevou-se* por causa de sua “formosura” e “resplendor” (Ez 28.17).

2. O que Deus fez com tais anjos? Judas nos diz que estes “ele tem guardado sob trevas, em algemas eternas, para o juízo do grande Dia” (Jd 1.6). O que o levou a puni-los desta maneira? O orgulho daqueles anjos: os mesmos *não se contentaram com aquilo que lhe foi atribuído pelo Criador*, ou seja, foram petulantes, orgulhosos.

2.1. Se a incredulidade é o solo de onde brotam muitas coisas ruins e está na raiz de todo pecado, gerando morte, o orgulho é o pecado primário de Satanás e seus demônios.

2.2. Judas nos alerta novamente: — *Cuidado! Não sejam orgulhosos e sim humildes!*

III. DEUS PUNIU A PROSTITUIÇÃO DE ALGUMAS CIDADES

⁷ como **Sodoma, e Gomorra**, e as **idades circunvizinhas**, que, **havendo-se entregado à prostituição** como aqueles, seguindo após outra carne, são postas para exemplo do fogo eterno, sofrendo punição.

1. Finalmente, Judas cita o exemplo de “Sodoma e Gomorra”, bem como de algumas “idades circunvizinhas” (Jd 1.7). Deus queimou aquelas cidades (cf. Gn 19.23-29). Elas se tornaram “exemplo do fogo eterno” — da punição divina fulminante (Jd 1.7).

1.1. Sodoma era uma cidade próspera cuja população era *orgulhosa e indiferente às necessidades do próximo*.

Eis que esta foi a iniquidade de Sodoma, tua irmã: soberba, fartura de pão e próspera tranquilidade teve ela e suas filhas; mas nunca amparou o pobre e o necessitado (Ez 16.49).

1.2. O pecado mais destacado tanto de Sodoma quanto Gomorra, no entanto, era o da entrega “à prostituição” (Jd 1.7), ou seja, a *absolutização do prazer*. Essa ênfase na satisfação dos apetites da carne afetou as cidades próximas — estabeleceu-se uma cultura permissiva e imoral.

2. Por que Deus fez isso? Porque ele deseja que o reconheçamos como fonte última de todo deleite; eles quer que saibamos que todos os prazeres só são legítimos quando desfrutados dentro dos limites por ele estabelecidos.

2.1. *Todo vício decorre não de fraqueza, mas da incredulidade* — Deus não existe ou, se existe, não é, de fato, Santo, nem exige santidade, como diz a Bíblia — *e do orgulho* — viverei como quero, eu sou o dono do meu corpo e não devo satisfações nem a Deus nem a ninguém.

2.2. Judas nos alerta novamente: — *Cuidado! Não sejam imorais e sim puros!*

CONCLUSÃO

1. O que nos diz Judas com estes três exemplos?

1.1. Primeiro, ele equilibra o amor e a justiça de Deus.

1.1.1. Perceba que Judas começa sua carta falando da “misericórdia” e do “amor” de Deus.

1.1.2. Em seguida ele demonstra que o juízo de Deus abrange todas as camadas e esferas do cosmos: ele disciplina a seu povo, ele pune aos espíritos angélicos e também a agrupamentos maiores — a cidades e sociedades que desconsideraram a sua vontade.

1.1.3. Eis a primeira nota de Judas: com Deus *não se brinca*.

1.2. Segundo, diante dos fatos apresentados pela mídia — terremotos, inundações, escalada de violência e corrupção, é fácil questionarmos se Deus está, de fato, envolvido na história humana.